

Transformar a pedra em estrela

Advento é *fermento e movimento* porque é, afinal, sinónimo de maturação e peregrinação. O retomar de uma viagem sempre inacabada em busca dum (do) *reberto de justiça*, onde suportar o comprido tempo da espera se conjuga na oportunidade de *transformar a pedra em estrela*, se entende como agente de um processo de metanóia, se enuncia como indício de promessa de libertação.

Porque incarnacional, o advento do *Pequeno Príncipe* no presente da nossa história colectiva impõe-se, de modo particular, como um instante cronológico inadiável de executar o que poderíamos designar como uma vigilância ecológica: comprometendo-nos com o desafio lançado por Francisco de «proteger a nossa casa comum» e «de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral» (LS 13).

Uma ocasião improrrogável de erguer a uma só voz a oração suplicante pelo direito dos excluídos, preteridos de uma sociedade de *corações pesados* pela *embriaguez* do lucro e do medo.

«Ó Deus dos pobres, ajudai-nos a resgatar os abandonados e esquecidos desta terra que valem tanto aos vossos olhos» (LS 246).

«Concede-nos, Senhor, / o doce ócio da contemplação / que respirando o ar da tua casa / ninguém se sinta excluído da casa / que conosco habita.»¹

Pedro Silva Rei

¹ José Augusto Mourão, in *O Nome e a Forma*, Pedra Angular, 2009.